

Um acontecimento memorável

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS D' O COMERCIO - Tel. 92331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário
Manuel Aguiar Franco

Destruir é fácil, Construir é difícil...

PELO P.^º MANUEL AMORIM
EX-VEREADOR

Ultimamente tem-se falado muito sobre o Mercado que a Câmara deliberara construir e para o qual conseguira um empréstimo de quatro mil contos, e outra Câmara, recentemente eleita, resolveu não construir devolvendo metade do empréstimo. A outra metade — dois mil contos — destina-se, agora, a restaurar o velho e maltratado mercado existente.

Esta disparidade de atitudes, como a imprensa registou, custou ao erário municipal umas boas centenas de contos e não pode deixar de merecer a apreciação do público que deve ser informado com verdades e não com mistificações.

Porque um jornal local pretende insinuar no público a ideia de que a responsabilidade dos acontecimentos se deve atribuir a um Presidente e a uma Câmara de «idealistas», venho esclarecer a posição da referida Câmara em face das implicações que a solução de um problema, como o da construção de um mercado, sempre contém.

A imprensa local foi intérprete, na devida altura, das mais variadas opiniões sobre o problema em questão. Duas eram, no entanto, fundamentais e determinariam o rumo da solução que se procurava. Uma, defendia a construção de um novo mercado amplo e central; a outra, optava pela construção de dois mercados pequenos, um a norte e outro a sul da vila.

Como todos estão de acordo que o actual mercado não cumpre satisfatoriamente a missão que lhe pertence, resta analisar as vantagens e os inconvenientes de cada uma das soluções apresentadas.

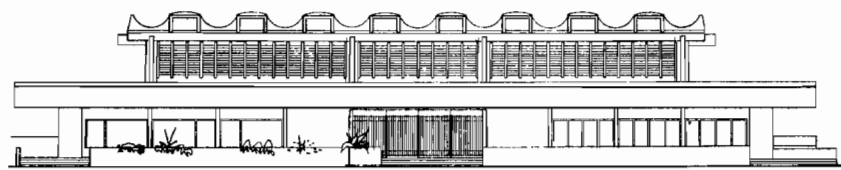
Antes de entrar na análise da questão, desejamos definir os termos que a limitam, atendendo à natureza da obra em causa. Para a construção de um mercado municipal entram em jogo, como pedras basilares e condicionadoras do problema no seu todo, quatro factores: o interesse da Câmara — *domínio da exploração e fisco*; o interesse do público consumidor — *facilidade de compra e modicidade de preço*; o interesse dos que lá exercem

o seu comércio — *boa procura e requisitos modernos à conservação dos géneros*; o interesse do produtor — *fácil colocação dos produtos a preços compensadores*.

Foi à luz destes princípios que a Câmara antes estudou a solução mais conveniente. Nós aqui, sucin-

tamente, focaremos alguns pormenores esclarecedores para que o público possa também fazer o seu juízo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO E OUTRAS COISAS MAIS



Alçado principal do ante-projecto do Mercado

tamente, focaremos alguns pormenores esclarecedores para que o público possa também fazer o seu juízo.

1.ª Questão: Um mercado central, amplo, ou dois mercados pequenos, um a norte e outro a sul da vila?

A Câmara optou pela primeira hipótese por não julgar suficientemente válidos os argumentos aduzidos em favor da segunda. Aduzem eles: economia na obra; utilidade para as populações; conformidade com o real progresso urbano. No caso do mercado a sul, pretendia-se evitar a atracção pelos mercados do concelho vizinho.

Não podemos concordar, de maneira nenhuma, que a construção de dois mercados, com expressão económica, cobertos, e com os indispensáveis requisitos ao exercício da mercancia, fiquem mais baratos que um só. Ao reflectirmos sobre este argumento aflora a dúvida ao nosso espírito sobre que

veis não favorecem, especialmente, as classes economicamente débeis. Os abastados têm o apoio dos super-mercados com os produtos de primeira escolha. Ora um autêntico mercado deve servir os ricos, os remediados e os pobres. E' da experiência quotidiana que o actual mercado, com um razoável abastecimento, não impede a volumosa corrida, às sextas-feiras, ao mercado de Vila do Conde onde, pela abundância e variedade dos produtos, os preços se tornam mais convidativos. Poderemos dizer a esta gente que não é baírrista?

As actuais proporções demográficas da vila (20.000 habitantes) e mesmo os excedentes da época balnear não justificam a construção de dois mercados. Além disso a vila não cresce apenas para norte e para sul e, se queremos ser justos com as populações, cabe também sugerir a construção de um mercado a nascente. Mesmo assim os do centro da vila ainda ficavam com margem para lamentações. A dimensão geográfica da vila também não justifica a solução pretendida. Em qualquer direcção um mercado central, como o existente, não dista, do fogo mais longínquo, além dos mil metros. Quando muito, poderíamos começar a falar dos transportes públi-

Continua na página 4

O capítulo de construções haverá poucas terras que nos levam a palma. Novos edificios crescem todos os dias e em todas as artérias — sejam a nascente, ao norte ou ao sul. Se não fora aquele maltratado e arcaico edificio onde funcionou, largos anos, o Café Ribeiro, que foi o melhor centro de reunião de poveiros e banhistas, há mais de 40 anos, e que parece querer continuar a arrostar com sucessivos temporais que sobre ele desabam impiedosamente, diríamos que à nossa Terra caminhava frente ao progresso numa ansia incontida, quanto a construções. Só na Avenida dos Ba-

nota da semana

nhos está em curso a construção de quatro grandes edificios que muito valorizarão aquela magnífica Avenida, frente ao mar. Mas não temos mais nada — infelizmente — a acompanhar o surto das construções e... é pena! Antes de fecharmos esta Nota ousamos fazer esta pergunta inocente: — Será que teremos de ver mais um dia, uma semana, um mês, um ano, aquele edificio a que se convencionou chamar edificio mas que não passa de um autêntico pardieiro, quase em ruínas, no centro do nosso bairro balnear? Que nos responda quem puder e souber, embora saibamos antecipadamente que esta nossa pergunta nunca mais obterá resposta. E' sina nossa...

POR MARIA CESARINY CALAFATE

mas os próprios leigos que queriam escutar-lhe as explicações, pedir-lhe esclarecimentos acerca da célebre operação que acaba de marcar um momento base, no futuro da Medicina. O Dr. Barnard não é apenas o sábio, é o homem do século XX que reconhece o «seu dever», disse do «seu dever» do «seu dever» homem público —, prestar conta dos seus actos áquelles a quem serve.» Por isso, na sala do colóquio chamou para as filas da frente um jornalista que tinha conseguido entrar sorrateiramente, apesar da vigilância da policia, e se agachava, lá ao fundo do frio protocolo dos «senhores da elite», e dirigiu-se-lhe abertamente. Como se dirigiu depois cá fora aberto e transbordante de simpatia aos jovens que o aclamavam e testemunhavam assim uma vez mais como a mocidade se sente ávida de ideais autênticamente nobres, aqueles que servem os outros — e não se servem dos outros.

De parte, como sempre, os de «nariz torcido», a quem querem apoucar a competência do mestre, quando ele, conforme as notícias, se manteve durante as três horas do colóquio rigorosamente esclarecedor perante um auditório erudito: «cada resposta uma lição», foi o comentário de alguém.

Outras objecções visam o aspecto moral quanto ao direito que o Dr. Barnard atribui ao médico de decidir legal e tranquilamente nas transplantações do coração. Ninguém perante a grandiosidade do acontecimento, mas que na prática há-de surgir, realmente. Há-de haver muitos *defuntos* que se recusam a oferecer o seu coração a alguém que poderá ainda viver muitos anos com ele, e o preferir entregar á voracidade dos vermes que o esperam na sepultura. Como, para muitos vivos que iludem a saudade dos seus mortos na contemplação do mestre, retrato a quem (de papel) há-de parecer uma profanação conservar num coração que a desfazer-se debaixo da terra, a possibilidade de continuar a amar... e a odiar, talvez... paciência! Surgem interrogações de toda a ordem, a que não faltam as de carácter psicológico e todas as demais consequências e inevitáveis inconvenientes ligados a cada passo em frente que dá a humanidade, esta pobre humanidade, condenada — na opinião dos derrotistas — a, por mais voltas que lhe dê, não se libertar nunca do sofrimento.

Estes — os derrotistas — lá meteram também a sua colherada amarga acerca do Dr. Barnard. Para quê tanta preocupação de prolongar a vida, se, para levar a cabo a que nos tem sido permiti-

Continua na página 4

POVEIRO!

Se a permanência do VARZIM na 1.ª Divisão Nacional não te é indiferente, não faltes no próximo domingo ao encontro VARZIM-ACADEMICA e a todos os jogos que na Póvoa se effectuarem, levando ao grupo que nos representa o calor da tua presença, do teu entusiasmo e da tua confiança. Assim o esperam aqueles que — sem desaleitamento e com fé — continuam a trabalhar pelo nosso Clube.

A DIRECÇÃO

O DR. NUNO SIMÕES vai ser homenageado, em 7 de Abril, em Famalição, sua terra natal

As instituições assistenciais, corporações e agremiações culturais e desportivas do concelho de Vila Nova de Famalição — Santa Casa da Misericórdia, o Gremio do Comercio, o Ateneu, as Conferências Visentinas, a Creche-Mãe, a Casa dos Pobres, os Bombeiros Voluntários de Famalição, e Famaliçenses, o Futebol Clube de Famalição, o Famaliçense Atletico Club, o Orfeão Famaliçense e o Grupo Recreativo Musical, e juntamente com elas, as suas forças ou actividades económicas, os seus semanários da terra e o seu bom povo com o alto patrocínio da Câmara Municipal, vão levar a efeito no Domingo de Ramos, (7 de Abril) a homenagem que devam

a um dos seus conterrâneos mais prestantíssimos — o nosso illustre amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Legado á Câmara Municipal a sua grande e valiosa biblioteca, oferecendo vultuosos donativos ao Hospital, animando a criação de capinias escolares, por esse país fora e fazendo erguer na sua freguesia natal, auxiliando generosamente as instituições assistenciais, culturais, desportivas e recreativas, atendendo todos quantos individualmente se lhe dirigiam a pedir os seus bons officios para a melhor solução dos seus problemas, vibrando com o seu entusiasmo amor á terra que lhe servia de berço, o Dr. Nuno Simões tornou-se credor da gratidão do povo da sua Terra.

E é para lhe manifestar esta funda gratidão que o concelho sendo constrangido a conformar-se com os limites impostos pela humilde de tão qualificado famaliçense, lhe vai promover, não a consagração a que por todos os títulos teria jus, mas a modesta homenagem que consta deste programa.

Às 10.30 horas — Recepção e sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal para entrega da Medalha de Ouro do Reconhecimento com que foi distinguido por aquele Corpo Administrativo.

Às 11.30 horas — Inauguração da Cantina Escolar «Domingos da Costa Simões», ao cargo de Loureiro, Calendário, que fez erguer á memória de seu saudoso Pai.

Continua na página 4

DR. RUI FARIA
MÉDICO

Consultório:
Rua 5 de Outubro, 13
Consultas a partir de 1 de Abril
às 17 horas

A Póvoa e o Turismo

A Póvoa, como muitas terras do país, preparou-se, dentro das suas possibilidades, para receber o maior número de turistas que ultimamente se vinha verificando.

Aumentaram-se e modernizaram-se as instalações, levantaram-se novos edificios, abriram salões de chá, actualizaram-se os restaurantes, isto quanto á iniciativa particular, onde foram investidas largas somas de dinheiro.

A Comissão de Turismo, por seu lado, foi fazendo o que lhe era possível para que o turista disfrutasse, além dum sol acolhe-

dor e de todo em quantidade, do maior número de diversões a tornarem-lhes as férias mais agraáveis.

E assim, de ano para ano, mais estrangeiros nos visitavam. As agências marcavam, com antecedência, reserva no Hotel e Pensões, que estiveram desde meados de Abril a fins de Outubro sempre com largas dezenas de turistas. Tudo ia bem, tudo encorajava a novos investimentos.

Este affluxe de visitantes que pagavam melhor e garantiam ser-

Continua na página 2

Considerações sobre o MERCADO

Continuação da página 4

mentou numa cota bastante inferior à verificada em mercados de aglomerados populacionais idênticos ao nosso.

O volume do empréstimo não pode ser argumento apresentado de boa fé para atacar uma obra cuja rentabilidade, por si, o amortiza no prazo do contrato.

O mercado do peixe, que podia e devia ter muito melhor aproveitamento, já rendeu ao município, em 3 anos de serviço electivo à rota de 500 contos ou seja, 70% do seu custo. Será isto mentiroso? As Câmaras pobres são injustas e matam-se a si mesmo quando não olham com carinho os mercados e os seus utentes.

A extemporaneidade do empréstimo em relação ao desenvolvimento do plano

É com o maior desgosto que tenho de esclarecer este assunto, assas delirado, mas o amor à verdade é um dever que não renego seja porque preço for.

Relatarei apenas os factos porque as pessoas não interessam quando está em jogo discutir a obra. Também não farei apreciação da doutrina exposta no jornal «Ala-Arriba» sobre empréstimos e o seu enquadramento no plano geral de um investimento como o do novo mercado. Direi apenas que ela é absurda.

O contrato do empréstimo de 4.000 contos para o mercado foi assinado no dia 10 de Novembro de 1965. O prazo para a utilização deste empréstimo (prazo durante o qual tem de ser utilizado sem pagar amortização) foi de um ano.

Em 3 de Novembro de 1965, a Câmara deliberou encarregar o Arquitecto Alfredo de Campos Matos de elaborar o estudo para a construção do mesmo até ao valor de 5.000 contos; o estudo da localização custará 12 contos; o projecto será pago nas condições da tabela aprovada pelo Ministro das O. P., a 1.ª prestação na apresentação do ante-projecto; a 2.ª na apresentação do projecto e a 3.ª na conclusão da obra.

A Póvoa e o Turismo

Continuação da página 1

viço contínuo durante toda a época, obrigou os veraneantes nacionais a mudar de praia por não encontrarem aqui alojamento fácil.

Mas, de um momento para outro os sonhos prometedores duma época turística, sempre florescente, parece tornarem-se num pesadelo.

A desvalorização da libra, tornou proibitiva a vinda dos ingleses para Portugal. Em Espanha encontram mais facilidades dado que lhes concedeu um bonus de 2%, além da promessa de melhoria nas diárias de hotéis e outros gastos básicos.

Assim começou a surgir o cancelamento das marcações que veio criar uma situação difícil não só para o desenvolvimento turístico da Póvoa como até para manter o que existe.

A situação é tanto peor por se ter dado o caso de muitos veraneantes que em várias gerações fizeram da Póvoa a sua praia predilecta, procuraram novas praias por terem encontrado maiores dificuldades de instalação na nossa. Uma colónia grande de Trás-os-Montes, desapareceu e outras se seguiram.

Pois a Póvoa, quase sem industria e com pouca agricultura e pouca pesca enquanto não se completarem as obras do porto, não encontra vida própria a não ser na sua praia cheia de sol e de iodo.

Este problema não é só da Póvoa. Noutras terras se fizeram muito maiores investimentos e tanto que os turistas deram-nos em 1966 divisas no valor de 5 milhões de contos, comprando-nos quase só sol e iodo. E esta im-

Em 31 de Dezembro de 1965 a Câmara apreciou o estudo para a localização do novo mercado, deliberando por unanimidade, aprovar a localização que se situa a norte do actual mercado.

Em 23 de Abril de 1966 deixa a presença da Câmara, Sua Ex.ª o Senhor Tenente coronel Lauro de Barros Lima e é designado para aquele cargo Sua Ex.ª o Senhor Dr. João Lopes Amorim.

No dia 7 de Julho de 1966 a Direcção de Urbanização do Porto offiço à Câmara sobre a localização do mercado. Este offiço entrou na Câmara no dia 8 e ficou na posse do Sr. Presidente. No dia 18 de Janeiro de 1967 foi entregue ao Chefe da Secretária que por sua vez o fez chegar ao chefe da Secção de Obras no dia 20 do mesmo mês.

Na reunião ordinária da Câmara, de 19 de Abril de 1967, em face da gravidade que o problema do mercado estava a atingir — em 10 de Maio terminava o prazo de prorrogação do empréstimo — apresentei à Câmara uma proposta que li aceite por unanimidade. Ficou deliberado levantar o dinheiro do empréstimo, responder ao offiço de 7 de Julho de 1966 e mandar o architecto elaborar o ante-projecto. Disse, nessa minha intervenção que se não tarde o fazia publicamente e ia não ser mal compreendido pelo Sr. Presidente, uma vez que ele pedia para não levar este assunto à sessão (consta da acta).

Na reunião de 16 de Agosto de 1967, foi apresentado o ante-projecto, tendo a Câmara deliberado que fosse enviado à Direcção de Urbanização para parecer. Esta deliberação não teve execução.

Na sessão de 5 de Janeiro de 1968 a actual Câmara deliberou devolver metade do empréstimo e destinar a outra metade à reconstrução do mercado velho.

Como prometi, não faço comentários à marcha dos acontecimentos referentes ao mercado a partir da posse do actual presidente da Câmara. Poderia fazê-los, sem perigo

Mesa de Ping-pong

Completa, desmontável com as medidas exactas de Campeonato. Vende-se. Tel. 62957. Póvoa de Varzim.

portância pesa muito numa balança comercial que apresenta um saldo negativo de 11 milhões de contos, no mesmo ano.

Julgamos não haver ainda uma organização turística capaz de superar as consequências da falta de estrangeiros pois vendo bem as coisas, além da nossa bela praia e do monte de S. Félix nada mais temos em monumentos architectónicos ou outros atractivos susceptíveis de prender o turista.

A população flutuante que vem e regressa no mesmo dia ou ainda a que se fixa e trás de casa quase tudo que consome, não constitui o género de clientela que interessa para aferir da importância e situação da nossa industria turística.

Por certo que a nossa Comissão de Turismo já se debruçou sobre este problema e terá pensado na melhor maneira de o simplificar. Talvez uma reunião com os representantes da industria hoteleira e afins, no sentido duma redução nos preços proporcional à desvalorização da libra, leve as algumas agências a manterem as marcações, embora a mesma Comissão compensasse de qualquer maneira os industriais.

Que tudo se faça pelo melhor, para bem e prosperidade da Póvoa, são os meus votos.

NORSI.

Sensacional!!!

Fotografias a cores naturais por preços das de branco e preto, tem a honra de apresentar a

Foto Stúdio

pela primeira vez no País

QUER TELEFONAR?

Utilize o Posto Telefónico Público 62266, instalado no CAFE ACADEMICO

Junto ao Hospital, Palácio da Justiça, e Liceu — aberto das 8 ds 2 horas da manhã.

Serviço de café de mais alta qualidade, Snack Bar, Venda de selos de correio, Papelaria e Agente Oficial do Totobola.

de ser desmentido, mas prefiro entregá-los à justa apreciação do público. A contracção do empréstimo não foi extemporânea, mas a morosidade imposta ao desenvolvimento do processo em causa não mereceu o perdão do tempo. E o tempo que tudo destrói, acabou por destruir um trabalho de anos, conscientemente estudado, com a intenção única de corresponder aos interesses da terra e valorizar as precárias receitas do município.

Oxalá que a sorte do novo mercado não seja peste maligna que vá contaminar outros importantes estudos (projecto de expansão da Póvoa para norte; projecto do novo arranjo urbanístico da praia; estudo de mais valia para as áreas entre o Liceu e a Escola Técnica, etc. etc.) que as administrações anteriores nos legaram e que jazem, agora, sepultados no «mare magnum» das repartições oficiais. Se isso acontecer direi que o progresso da terra se encontra numa verdadeira encruzilhada. E' que destruir é fácil, mas construir é difícil.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim (Primeiro Cartório)

José de Sousa Cambas & Companhia, Limitada

CERTIFICO QUE, no livro A. n.º 24 de «Escrituras diversas» deste Cartório desde fls. 86, v.º 89, foi hoje lavrada uma escritura de Constituição de Sociedade Comercial por Quotas de Responsabilidade Limitada, entre José de Sousa Cambas, solteiro, maior, natural da freguesia de Aguçadoura, deste concelho, e nela residente, no lugar da Codicheira, Agostinho de Sousa Sá Viana, casado, natural da freguesia de Tameil (Santa Leocádia), do concelho de Barcelos, e residente no lugar da Boucinha, da freguesia de Avermora, deste concelho, António Moreira de Sá, casado, natural da freguesia e sede do concelho de Barcelos, e residente no lugar da Codicheira, da indicada freguesia de Aguçadoura, Eduardo Fernandes Dias do Norte, casado, natural da freguesia de Apúlia, do concelho de Espousoende e nela residente, no lugar de Paredes, e José Inácio Gomes de Amorim, casado, natural da referida freguesia de Aguçadoura e nela residente, no lugar do Grandeiro.

MAIS certifico que essa sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«Primeiro — A sociedade adopta a firma «JOSE DE SOUSA CAMBAS & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Codicheira, da freguesia de Aguçadoura, do concelho da Póvoa de Varzim, e durará por tempo indeterminado. Segundo — O objecto social consiste na extracção de areias em terrenos da jurisdição marítima e em terrenos particulares e na venda das areias extrahidas podendo, no entanto, a sociedade explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria dentro dos limites legais, se assim o deliberar. Terceiro — O capital social é de 50 contos e corresponde à soma de cinco quotas de 10 contos cada uma, pertencendo a uma cada sócio, encontrando-se todas integralmente realizadas. Quarto — Não poderá qualquer dos sócios ceder a estranho a sua quota sem autorização da sociedade, à qual pertencerá o direito de preferência na aquisição; mas, se a sociedade não pretender preferir, poderá fazê-lo qualquer dos sócios; e, se mais de um sócio de-sejar preferir, a quota será adquirida por todos os pretendentes, em comum. Quinto — Número um — Nenhum dos sócios poderá dedicar-se em seu nome ou associado com outrem, às mesmas actividades industriais ou comerciais que sejam exploradas pela sociedade. Número dois — Poderão, no entanto, os sócios José de Sousa Cambas e Agostinho de Sousa Sá Viana continuar a explorar, por sua conta, as areias cuja extracção estão a fazer; mas, se a extracção não estiver concluída

Dr. Nuno Simões

Continuação da página 1

Às 13 horas — Em lugar a designar, almoço em sua honra, podendo as inscrições ser feitas para o Secretariado da Comissão de Homagem ao Dr. Nuno Simões, no âmbito do Comércio de Vila Nova de Famalicão, telefone 22186.

Às 16 horas — Inauguração, no Hospital sub-regional de Vila Nova de Famalicão, das enfermarias «D. Maria da Conceição Simões» e «D. Lidia Leonor Marçal Correia Simões», saudadas mãe e esposa do illustre homenageado e por si instituídas, e da enfermaria «Dr. Nuno Simões», homenagem da Mesa Regedora a tão generoso irmão.

Seguir-se-ão posteiros e rápidas visitas a outras instituições.

Prédios - Vendem-se

PARA ENTREGA IMEDIATA

2 na Rua Tenente Valadim; 1 na Rua da Fortaleza; 1 na Rua Pereira Azuraz; 1 na Travessa Luis de Camões. Falár na Rua Joaquim Martins da Costa, 20.



Do Rio de Janeiro

acompanhado de sua esposa, chegou há pouco à sua residência de Vila do Conde, o nosso amigo sr. Angelo Leal Coutinho Júnior, que no Rio de Janeiro onde exerce a sua actividade, trabalha lado a lado, com muitos conterrâneos nossos na Casa dos Poveiros. Agradecemos-lhe a visita que nos fez e desejamos que passe boas férias junto dos seus.

De Luanda

De visita a seus pais e parentes de família, encontra-se em Póvoa, vindo de Luanda, o nosso amigo sr. Isolino Vieira Correia, funcionário dos Serviços de Saúde desta cidade, e que entre nós conta demorar-se alguns meses. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

De visita

De visita a pessoas de família e amigos, encontra-se em França, a passar uma breve temporada, o nosso prezado assinante sr. Adelino Costa da Fonte (Mota) de Terroso.

Aniversários

Fizeram anos — No dia 18, a menina Maria Eunice, filha do sr. Leopoldino dos Santos Troina, residente no Transval e o sr. Manuel dos Santos Leal.

— No dia 19 os srs. Florindo Gomes Moreira e José dos Santos Marques, ausente em Quelimane.

Fazem anos — No dia 20, o sr. Manuel Gomes Arterio, residente em Luanda, e a menina Anabela, filha do sr. Celso dos Santos Leal.

— No dia 22, o sr. Joaquim Gonçalves dos Santos, de Argival.

Camisolas poveiras

Precisa-se agente para trabalhar com feitorias de camisolas. Respostas detalhadas em carta fechada a esta redacção.

Propaganda da Póvoa

O nosso amigo e conterrâneo sr. Indaleto Correia dos Santos, actualmente em Caracas, Venezuela, quis ter a gentileza de nos mandar um interessante calendário de parede para o ano corrente — calendário que nos mostra uma sugestiva panorâmica do Passado Alentejo, a cores.

Aqui lhe deixamos o nosso agradecimento e felicitamo-lo pela feliz ideia em propagandear a Póvoa em terras estrangeiras.

Juventude Musical Portuguesa

A Agência desta vila, da Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, acaba de ser dotada com um magnífico piano vertical, pela Direcção do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta forma, as lições que nas salas da Casa do Turismo têm lugar às quartas-feiras, para crianças a partir dos 4 anos, passam agora a ser ministradas nas melhores condições técnicas. Foi um grande benefício que a Póvoa ficou a dever àquela benemérita Fundação e igualmente à persistente actuação da sr.ª D. Otilia Diogo Costa, Presidente da Delegação no Porto da J. M. P. e das senhoras responsáveis pela Agência desta vila.

Cabine Telefonista dos Motoristas

Leva-se ao conhecimento do Ex.º Público que a única Cabine telefónica pertencente aos motoristas, existente na Praça do Almada desta vila, tem o n.º 62364, por intermédio da qual recebem as estimadas ordens dos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, os Proprietários

Empregada Precisa-se

para dirigir casa de pequena família. Informar-se nesta redacção.

Soldado poveiro morto em Angola

A Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino comunitária, com pesar, ter falecido em Angola, por acidente, o soldado Albino da Conceição Gomes, que para ali havia partido em 18 de Janeiro, filho de D. Elisa Francisca Gregório da Conceição, viúva, do lugar de S. to André, da freguesia de Aguedoura.

A mesma Comissão manda celebrar uma missa, por sua alma, no dia 6 de Abril, pelas 19 horas, na Igreja de S. José, e convida todas as pessoas a assistirem a este piedoso acto.

Aluga-se Loja na Travessa e Rua da Junqueira 78 — Informa na mesma rua, no n.º 36.

LUTUOSA

João Gomes Cruz

Faleceu em 13 do corrente, nesta vila, o nosso conterrâneo sr. João Gomes Cruz, casado com D. Ana da Silva Marques, pai das sr.ªs D. Adelinda e D. Maria Elvira Gomes Cruz, e dos srs. Francisco, José Maria e António Gomes Cruz, e avô de D. Maria e D. Ana Maria e João Manuel e António Filipe Rodrigues Mato.

O seu funeral teve lugar no dia imediato, da igreja das Dores, para o Cemitério Municipal.

D. Aurora Poupada

Na sua residência da Rua de Serpa Pinto, faleceu no sábado, dia 15 do corrente, a sr.ª D. Aurora Poupada, viúva das sr.ªs Arnaldo, José Arias Dinis, Maria do Rosário, Rosa e Maria Luísa Arias Dinis, e sogra de D. Maria Fernanda Dinis, D. Rosa Carvalho da Maia e dos srs. José Mário Pirola, Ino-

Ánimo Baptista da Silva e José dos Santos Viana.

O funeral, a cargo da Agência Moreira, efectuou-se no dia seguinte, da capela da Senhora do Deserto, para o Cemitério, onde ficou depositado.

Manuel Alexandre Pereira Baptista

Na madrugada de domingo, dia 17, faleceu na sua residência à rua da Cidade do Porto, depois de ter tomado parte num sarau de ginástica no Casino, e quando se preparava para tomar banho, o jovem Manuel Alexandre Pereira Baptista, de 17 anos, filho de sr. José Pereira Baptista e de D. Elisa Amâncio, proprietários da Ratinha dos Nylon.

O jovem moço que se presume tivesse sido vítima de intoxicação de gds, era irmão das meninas Olinda, Bernardete e Maria Leonil Pereira Baptista e do Normando, Carlos Alberto e Leonil Valdemar Pereira Baptista.

O seu funeral, confiado à Casa dos Anjos, efectuou-se no dia imediato com grande acompanhamento.

João Teixeira

Faleceu no domingo, dia 18, o sr. João Teixeira, negociante de legumes, residente à Avenida Mousinho, casado com D. Maria Francisca Marques, pai de D. Otilia Marques da Silva e Urbano Teixeira e sogro de D. Donatília Ferreira Duque e do sr. Mário da Silva.

O funeral teve lugar no dia seguinte da Igreja das Dores para o Cemitério e esteve confiado à Casa dos Anjos.

D. Emília Gomes Gavina

Depois de prolongada doença, faleceu na noite de terça-feira da semana passada, na sua casa da rua Serpa Pinto, D. Emília Gomes Gavina, de 54 anos, casada com o sr. José Gonçalves de Moura.

A extinta senhora, era mãe de D. Maria Arminda de Moura Campos, casada com o nosso amigo sr. António da Costa Campos, do também nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Moura, casado com D. Maria do Sameiro Cruz de Moura, do sr. José de Moura, casado com D. Maria das Dores Novo de Moura, e sogra de D. Maria Campos de Moura.

O seu corpo foi trasladado para a igreja de S. José de onde se realizou o funeral, a cargo da Casa Confiança.

D. Maria Albina Gonçalves de Oliveira Capela

Na sua residência da rua de Rocha Peixoto, faleceu no domingo, com 60 anos, D. Maria Albina Gonçalves de Oliveira Capela, casada com o sr. José Maria Fernandes Capela. A extinta senhora, muito relacionada no nosso meio, era mãe da sr.ª D. Norinha Oliveira Capela Meneses e do sr. Manuel de Oliveira Capela.

O funeral, a cargo da Casa Confiança, realizou-se na segunda-feira, tendo o

OFICINAS METALURGICAS "A POVEIRA"

DE **António Fernandes Gonçalves**
Scr. de António Luis Gonçalves

TELEF. 2138a
Rua do Paraliso, 394
(à Lapa)
PORTO

Especializada em Autoclismos — (Vários modelos e sistemas)

Com evidente destaque para o famoso e inegalável

«CARAVELA»

um Autoclismo de embutir, prático, simples, absolutamente silencioso. Espelho de luxo de excepcional categoria.

Caixa em Fibrocimento ao em plástico especial, monobloco



o Autoclismo que atinge o objectivo

corpo sido conduzido para Beiriz onde, na respectiva igreja, tiveram lugar ofícios de corpo presente.

D. Josefina da Costa Lordelo

Na sua residência, do lugar de Barros, Estela, faleceu no quarto-feira, D. Josefina da Costa Lordelo, de 80 anos, viúva do saudoso proprietário Abel Gonçalves Moreira, que foi presidente da Junta de Freguesia.

A extinta era mãe de D. Maria, D. Adélia, D. Amélia da Costa Moreira e do sr. José da Costa Moreira, sogra de D. Teresa Pessoa e D. Maria Sotinho e dos srs. Manuel dos Reis Araújo, Joaquim de Oliveira Araújo e Artur Capela de Carvalho.

O funeral, a cargo da Casa dos Anjos, tem lugar hoje, às 17 horas, para o Cemitério daquela freguesia.

«O Comércio da Póvoa apresenta às ex.ªs famílias enlutadas os seus sentidos pêsames.»

FUTEBOL

Resultados Gerais

RESERVAS — No sábado, em Guimarães, o Varzim sofreu a primeira derrota na II Taça do Norte, ao perder com o Vitória por 1-3 (golo de Jorge). Alinharam: José Luis; Carvalho, Fátua, Pisco e Carlos Alberto; Simão e Sousa; Bascito, Jorge, Licínio e Quim II.

JUNIORES — Em prosseguimento da Prova Extraordinária, o Varzim foi vencedor o Nogueirense por 1-0, golo de Ulisses. Alinharam: Fonseca; Moça, Nunes, Andrade e Macedo I; Cunha e Niza; Orlando, Sousa, Ulisses e Macedo II.

JUVENIS — Para apuramento do 9.º e 10.º classificados do campeonato distrital, o Varzim perdeu em Gaia, com o Vilanovense, por 1-4 (golo de Ferreira). Alinharam: Quilhões (José Armando); Duque, Hildebrando, Rola e Ferreira; Delfim e Ruca; Tone Quim, Lázaro, Donrado e Lavrenhito.

Os próximos jogos na Póvoa

SABADO — Varzim-Porto, às 15,30 horas, em Reservas.

DOMINGO — Varzim-Leça, em Juvenis, às 9,30 horas.

— Varzim-Vilanovense, em Juvenis, às 11 horas.

— Varzim-Académica, para a 19.ª jornada do Nacional da I Divisão.

DR. JOSÉ RAMOS

MEDICO ESPECIALISTA
Clínica Dentária — Prática Moderna
Consultar a partir das 18 horas
Passoio Alegre n.º 8 — Póvoa de Varzim

Manuel Alexandre Pereira Baptista

Agradecimento

Seus pais e irmãos, abaixo assinados, cumprem o dever de patentearem o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu querido filho e irmão, às que assistiram à missa do 7.º dia, celebrada por sua intenção, e ainda às que procuraram confortá-los na sua grande dor.

A todas, aqui deixam bem expresso o seu profundo reconhecimento.

José Peretra Baptista
Elisa Amâncio
Olinda das Neves Baptista
Bernardete da Conceição Baptista
Maria Isabel Peretra Baptista
Normando Gabriel Peretra Baptista
Carlos Alberto Peretra Baptista
Leonel Valdemar Peretra Baptista

Póvoa de Varzim, 26 de Março de 1968.

JOÃO TEIXEIRA

Agradecimento

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e cunhado, servem-se de modo para publicamente agradecerem às pessoas amigas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso e querido extinto, assim como às que assistiram à missa do 7.º dia, celebrada por sua intenção na Igreja de S. José, na passada sexta-feira.

A todas, aqui deixo o penhor da sua gratidão.

Póvoa de Varzim, 26 de Março de 1968.

Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Gradamentos
- Pinturas plásticas a jacto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONE 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

J. Nunes

Alfaiate

Homens e
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para ciclismo

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competetissimo para todas as reparações

MARIO DAS bicicletas

automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a ESPANHA FRANÇA BELGICA INGLATERRA ALEMANHA

Garagem Linhares

POVOA DE VARZIM
Frefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62659

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios
Oficinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 62616 POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DE **MANUEL BORGES**

1.º Sobchete da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motoristas, reclamações de multas, cartas apreçadidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 40
Próximo à Estação Júlia C. F.

Tel. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Rádio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
Aparelhos Eléctricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Doméstic
Meterizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e Balanças Automáticas

Tome o seu lanche no

Café Poveiro

DE **Agostinho Pereira da Silva**

Rua 5 de Outubro, 32
(Antigo Pensão Guimarães)
TELEFONE, 62013

Lar Moderno

TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR

Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, aspiradores, enceradores, frigoríficos, fogões eléctricos e a gaz, grelhadores, esquentadores, aquecedores, máquinas de cozinha e de café, secadores de cabelo, máquinas de barbear, batedores, misturadoras, máquinas de lavar e todos os modernos e variados utensílios úteis ao lar.

ASSISTENCIA TECNICA PERMANENTE

— AL MELHORES MARCAS CAOS PERMANENTES PREÇOS

RUA 5 DE OUTUBRO, 18 Telef. 62151 POVOA DE VARZIM

Lusolite

Material de fibro-cimento para todo o género de construções

Chapas onduladas para telhados, Chapas lisas para revestimentos, Tubos para toda a espécie de canalização, Alçargozes para telhados, Depósitos para água, etc., etc.

Material Leve, Resistente, Imputrescível, Inoxidável

PEDIDOS A **JOSÉ FLORES**

Rua 31 de Janeiro, 67 — Telef. 62279 — POVOA DE VARZIM

AGENTES DOS
Motores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAP (Secção marítima)
Fábrica Luao-Holandesa de Redes
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS PREMAR, L. DA

Rua Tenente Valadim, 1 a 3
POVOA DE VARZIM

Aparelhos de sonda
Algalhas de maré
Fardes de navegação
Cordas: linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Pescas desportivas

O TROCA-TINTAS

Conversando com alguém sobre a peça recentemente em digressão pela provincia, O Porteiro, em que um dos actores era Jacinto Ramos, abordou-se a compositora das assistências neste género de espectáculos.

É caso vulgar, nos cinematográficos, as plateias rirem-se quando devem estar silenciosas.

Mas se nestes, as estrelas continuam indiferentes às reacções do momento da projecção, que não à crítica, no teatro custa a suportar, por vezes, tanta incógnita, tanta gracinha, até por parte dos espectadores.

Jacinto Ramos não resistiu e interrompeu a representação numa cidade que se preza e é capital de distrito, e deu público licença a quando da sua interpretação de «Diário dum louco», do brasileiro Pedro Bloch.

Também o actor da mesma nacionalidade, Rudolfo Meyer, dum fulgor histriónico raramente visto entre nós, sofreu numa vilaninha trasmontana semelhantes afrontas à arte de bem representar, no trabalho excepcional que teve em «As mãos de Eurídice».

Parece, pois, que há desacordo merecedor de reflexão, de meditação, afim de cada um saber ocupar o seu lugar, limite das sociedades civilizadas.

Meu interlocutor foi professor na sua vila beirora e actor amador no grupo cénico.

Levaram à cena a peça do há pouco falecido escritor teatral Arnaldo Leite, de parceria com Campos Monteiro, «O Troca-tintas».

No auge da intensidade dramática, lágrimas escorrendo faces abaixo, junto ao proscênio, ele, centro de todas as atenções dos assistentes, eis que, na primeira fila das cadeiras de orquestra, a dois palmos do actor, uma dama da gente grada da terra solta altíssima gargalhada, mas que não

Posto telefónico público

Acaba de ser instalado no Café Académico, no Largo das Dúres, um Posto Telefónico Público, que funciona das 8 às 2 horas da manhã.

Trata-se, sem dúvida, dum melhoramento, que vem beneficiar todas as pessoas que necessitem de recorrer ao telefone, tão útil na vida moderna.

É pois, de aplaudir esta iniciativa, louvável a todos os títulos, que se deve ao zelo dos srs. José Teixeira Gomes, chefe dos C.T.P. e Carlos Araújo Martins, que prontamente accedem emvidar os seus esforços no sentido de se conseguir levar a bom termo tal iniciativa.

Também é de justiça salientar o esforço desenvolvido neste sentido pelo dinâmico gerente do Café Académico, sr. António Garrido, que, tendo dotado a Póvoa com um café moderno, tem trabalhado no sentido de valorizar a zona do Largo das Dúres.

PARABÉNS, ALTO MINHO!

É assim que se trabalha! É assim que se ganha jus à vitória! Os presidentes das Câmaras do Alto Minho, sob a chefia do Ilustre Governador Civil de Viana do Castelo, continuam a reunir-se periodicamente, onde não falta a presença das mais gradas individualidades, deputados, jornalistas de toda a região e da imprensa diária e regional.

Gostamos e alaudamos a feliz iniciativa, pelo que ela tem de dedicação pelas famosas terras do Alto Minho, para o seu engrandecimento e progresso.

Ainda agora se reuniram em Caminho, a enamorada do pódico rio Minho, onde foram ventilados os mais prementes problemas que afectam a Região e as suas gentes, e são preocupação dominante dos seus dirigentes.

É realmente consolador ver-se a unidade existente entre os mais directos responsáveis pelos destinos das terras minhotas do distrito de Viana do Castelo.

Muito embora haja divergências de critério, o certo é que procuram conjugar esforços, discutir ideias, estabelecer planos, para obterem uma melhoria substancial nas condições económicas de todas essas maravilhosas parcellas.

O exemplo que nos é dado em

reconhecia tão compenetrado estava do papel, parou, voltou-se, mão ao pé da cara e, na maior expectativa de toda a sala, disse: — E' deitar pérolas a porcos! E imediatamente retomou as palavras dramáticas, lágrimas caindo em catadupa.

Terminada a intervenção do amador, estrondosa ovação irrompeu, como até àquella noite nunca se tinha ouvido por aquelas redondezas.

Ainda no dia seguinte era cumprimentado por gentes, que, de passagem, tiveram a sorte de assistir à representação de «O Troca-tintas» e à lição pública que calou bem fundo no coração do povo simples do interior do país.

Sirva o episódio de meditação a todos nós, não apenas no teatro, mas em todos os espectáculos da vida.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA

O FALECIMENTO DO JORNALISTA António de Sousa

Não nos surpreendeu a noticia do falecimento de António de Sousa, que foi redactor-proprietário do nosso colega «O Despertar», de Coimbra.

A doença que há anos o vinha apouquetando acabou por fazer ruir o seu arcaboço, roubando a Coimbra um dos homens que mais vivamente se interessaram pelo seu progresso.

António de Sousa nunca abdicou dos ideais republicanos, defendendo-os, intransigentemente, nas colunas do seu jornal. Trabalhador honesto e consciencioso, soube inculcar nos seus filhos o amor pelos humildes, pelos que lutam amargamente para a sua sobrevivência.

Está de luto «O Despertar», a quem António de Sousa tanto queria. A esse luto nos associamos, enviando-lhe, assim como à ex.ma familia enlutada a expressão da nossa mágoa.

Continuado da página 1
tida até agora, tanto nos desesperamos por ela fora! Será que, por exemplo, em vez de andarmos quarenta anos a ensinar meninos — sem ganhar nas férias, sem estabilidade por sermos eventuais, e eventuais, porque os estágios são pagos e as vagas de acesso são minúsculas —, será que passaremos a ensinar-lhos outros quarenta, e outros e outros? Jesus!!!

Claro que um comentário destes, tratando-se da mais gigantesca vitória alcançada até agora sobre a morte, é dum pessoalismo tão mesquinho que mais vale ignorá-lo, ou acabar por se rir, como fazemos com aquelas anedotas estúpidas contadas pelos chamados por Ramalho Ortigão, os «jocosos» dos grupos. Revela antes de tudo uma lamentável insensibilidade.

PROENÇA FERNANDES
MÉDICO
Consultório:
Largo Dr. David Alves, 5
(enfrente ao Póvoa-Cine)
Consultas a partir das 17 h.

Considerações sobre o Mercado e outras coisas mais

Continuado da página 1
cos para as periferias cada vez mais densas.

Não conhecemos, até hoje, terra com as mesmas características demográficas e geográficas da nossa, que tenha enveredado pela solução dos mercados pequenos preferindo a qualidade em favor da quantidade. Os mercados pequenos além de multiplicarem e dispersarem o funcionalismo do fisco, acarretam quase as mesmas despesas de salubridade e conservação e não compensam em vantagens reais nem os utentes nem a Câmara.

2.ª Questão: A localização do novo mercado

A Câmara considerou três hipóteses para a implantação do novo mercado, a saber: A) no terreno

HOMERO MARQUES PEREIRA
MESTRE ESTUDADOR
E CONSTRUTOR CIVIL
Encarregase de todos os trabalhos que digam respeito à construção civil
RUA JOSÉ MALGUEIRA, 44
POVOA DE VARZIM

de actual mercado; B) no terreno situado a NE do actual, propriedade do Sr. Trovão; C) no jardim público que se desenvolve imediatamente a norte do actual mercado.

Pessoalmente defendi a hipótese B. No meu modesto entender o desafectamento da Praça Marquês de Pombal, de qualquer edifício, beneficiaria grandemente o complexo urbanístico da vila. O problema, porém, revestiu outros aspectos sobre os quais a Câmara se debruçou atentamente. O custo do terreno a expropriar e a dificuldade da implantação, proveniente da configuração do mesmo, decidiram a Câmara a escolher a hipótese C. Era necessário muito arrojado para escolher outra solução e só quem tem sobre si a ingrata responsabilidade de administrar os dinheiros públicos sabe até onde podem ir esses arrojados.

Se certa imprensa local, nessa altura, tivesse animado a Câmara e não, como é fácil provar, se entregasse a uma obra de agitação demolidora, talvez lhe crescessem as forças para ir mais além.

A hipótese A foi logo posta de parte, pois pareceu à Câmara que o terreno do actual mercado devia ser preservado, não só para que este se pudesse manter em funcionamento durante a construção do novo edifício, mas, muito especialmente para salvaguardar o alto valor paisagístico que lhe conferem as tilias de grande porte que se situam na sua zona central.

Causou reparos à Direcção de Urbanização a ocupação de um espaço público para a construção do mercado. No entanto tal ocupação teria como contrapartida a vitalização do magnífico espaço verde que surgiria com a demolição do velho mercado. As exóticas, de porte raquítico, que ocupam o espaço destinado à construção, não têm qualquer valor como espécies. Estamos numa zona onde abundam os espaços verdes e por conseguinte seria irrisório o prejuízo, no aspecto paisagístico.

Estas observações não significam que tenha abdicado da minha primitiva posição; no entanto, elas são oportunas e esclarecedoras. Dar opinião é uma coisa, e resolver é outra. A Câmara resolveu construir o novo mercado no jardim a norte do actual e fê-lo conscientemente.

3.ª Questão: O empréstimo

Pelo que li nos jornais, não está em discussão o empréstimo em si, mas tem a Câmara, que o contraiu, sido fortemente atacada por causa do mesmo.

- O ataque incide sobre:
 - O volume do empréstimo;
 - A extemporaneidade do em préstimo.
- a) Quando a Câmara deliberou solicitar ao Sr. Ministro das Fi-

nanças autorização para contrair um empréstimo na C. G. D. C. P. de quatro mil contos (6-III-64) ainda não pensava na construção de um novo mercado mas, apenas, na reconstrução do actual. A importância pedida correspondia à totalidade da verba a dispender segundo o projecto e estudo já feitos.

A reconstrução do velho mercado implicava, no projecto em causa, a quase demolição do mesmo e os consequentes prejuízos para os que lá exercem o seu comércio. A própria Câmara veria as suas receitas seriamente afectadas.

Em 1 de Julho de 1965 foi pedido o empréstimo à Caixa e já nessa altura a Câmara possuía elementos suficientes para optar pela construção de um novo mercado, em moldes mais consentâneos com as exigências do tempo, e sem alterar o volume do empréstimo pedido. Convém aqui pôr em evidencia a acção do senhor vereador do pelouro que não se poupou a sacrifícios para estudar, em diversas localidades e em contacto com várias Camaras, as implicações económicas da nova modalidade. Logo foi previsto que grande parte das receitas do 1.º ano de exploração do novo mercado ficariam cativas pelo aumento da verba a dispender.

As bases do estudo económico do novo mercado davam-nos os seguintes números: 1) Empréstimo: 4.000 contos; 2) Participação (25%) — 1.250 contos; 3) Receita provável no 1.º ano da exploração: 1.800 contos.

A estimativa das receitas prováveis para o 1.º ano da exploração escalonavam-se assim: 1.º, direito de exploração (por arrematação) 500 contos; 2.º, taxas de ocupação (bancas) 600 contos; 3.º, 700 contos.

A título de curiosidade informamos, tal como consta do anteprojecto, que o aproveitamento do novo mercado, para o exercício do comércio, será o seguinte: 20 lojas interiores; 13 lojas exteriores; 1 estabelecimento para restaurante ou café; 230 bancas e 90 terrados.

Pelo exposto se conclui que o rendimento do novo mercado traria ao Município um aumento de rendimento substancial, da ordem dos 100%, considerando mesmo que a estimativa apresentada se funda-

Continua na página 2

STAND MORRIS
Firmino Alves de Oliveira, proprietário do Stand de Automóveis Povoense, leva ao conhecimento do Ex.º Público, de que foi nomeado representante das afamadas marcas de carros MORRIS, MG e WOLSELEY no concelho da Póvoa de Varzim, e informa que dentro de poucos dias, poderão ver em exposição no seu Stand, os novos modelos MORRIS
Rua Almeida Reis, 24 Telef. 62996 Póvoa de Varzim

um acontecimento memorável

lidade às grandes esperanças que homens como o Dr. Barnard fazem brilhar sobre o Mundo. Ou, então, quem o faz é só por um espírito de contradição que lhe dá muito mais gozo do que todas as descobertas científicas. Não sei quem era um senhor — creio que daqui da Póvoa —, que tinha propugnado a mania mesmista, de que ninguém emittisse uma opinião, se levantar e dizer «protesto», com quanta energia tinha. Antes mesmo de saber se sim ou não concordava, o que se averiguava depois. Um dia (tinham-se já passado anos, o senhor andara por outros terras) houve uma conferência, não sei onde, o conferente fez qualquer afirmação e ouve-se de lá do fundo da assistência um «protesto», viril como têm de ser sempre os protestos, incomodativo, porém, pelo fora de propósito e pela interrupção. E quem era? Claro... Foi pelo menos a forma de os amigos reconhecerem e lhe irem depois dar um abraço de boas-vindas.

Pois os comentários rasteirinhos à personalidade científica do Dr. Barnard valem tanto como os protestos do tal senhor interrompido. E quem era? Claro... Foi pelo menos a forma de os amigos reconhecerem e lhe irem depois dar um abraço de boas-vindas.

Mas a vaidade cega de tal maneira aqueles a quem domina que eles nem se dão conta dos erros que cometem.

MARIA CESARINY CAL. ATE

Os Gaiatos do Padre Américo no Teatro Garrett

E' já, amanhã, que os Gaiatos do Padre Américo levam a efeito no Teatro Garrett, um grandioso espectáculo que, a exemplo do ano passado, está a ser aguardado com o mais vivo interesse entre os numerosos amigos da «Obra da Rua» na Póvoa e seu concelho.

Atendendo ao exito alcançado pela embaixada artística dos Gaiatos, não é difícil que seja renovado ou melhorado — graças ao bairrismo da gente da Póvoa — o que, aliás costuma suceder em todo o lado onde a caravana dos Gaiatos se desloca.

Etemérides Poveiras

MARÇO

19-1774 — Toma posse do cargo de bispo de S. Paulo, o ilustre poveiro D. Frei Manuel da Ressurreição, último descendente da aristocrática família local dos Corteses.

21-1958 — Dando cumprimento ao n.º 5 do Art.º 48.º do Código Administrativo, a Câmara cria, então, o Boletim Cultural da Póvoa, preciosa publicação que se destina a servir de arquivo a todos os elementos de interesse referentes à Póvoa e ao seu termo, de que viria a ser primeiro director o saudoso publicista poveiro Fernando Barbosa, e onde hoje superintende bairrista e eruditamente o nosso prezado colaborador Dr. Flávio Gonçalves.

25-1893 — Na sua constante luta pela melhoria das condições de vida do pescador poveiro, o deputado pela Póvoa, Alberto Pimentel, apresenta no Parlamento um novo projecto de Lei que, depois, seria publicado com o título «Remodelação do Imposto do Pescador».

25-1921 — Graças aos esforços de Santos Nogueira, então Ministro das Finanças, o Passal de Nabais é cedido à Junta de Freguesia no mesmo lugar.

25-1922 — Anuncia-se o prolongamento da linha dos «metrúlicos» pelas Ruas da Ponte e de Venente Valadim, até ao Passeio Alegre.

30-1918 — Recebe-se a noticia de terem sido eleitos para os corpos gerentes do Grupo do Póvoa, em Manaus, os dedicados poveiros José da Costa Nova, Manuel da Silva Reis, António André Bicho, Gaspar Pinto, Alberto Ribeiro Andrade, Joaquim Tenreiro Júnior, António Gomes de Amorim, José F. Franco, José Nogueira, Manuel Ferreira Monteiro, Acácio Silva, Manuel Marques Pinto, Manuel da Silva Rocha, Ezauro Pinto, António Donrado, Agostinho Marques da Mata, Manuel Santos Viana e Manuel Ribeiro da Costa.

31-1886 — O Parlamento aprova a denominada Carta de Alforria Política da Póvoa, desmembrando o nosso concelho do Circulo Eleitoral de Vila do Conde.